

ENCONTRO ESTADUAL DAS COMISSÕES DO MOVIMENTO

"ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO A MENINOS E MENINAS DE RUA"

DIA 26 - sábado

Tema: O MENOR, O EDUCADOR E A REDE DE RELAÇÕES

Objetivo: Pensar, discutir e propor a filosofia do Movimento.

- DINÂMICA DOS TRABALHOS EM GRUPO:

1) Na parte da manhã, os nove grupos mistos trabalharão o triplice aspecto do tema do dia:

1ª) O menino e a menina de rua.

a) A vida do grupo trabalhador na rua (meninos e meninas na rua):

- apropriação do espaço;
- relações que estabelecem (sociais e de trabalho);
- organização (normatização interna);
- valores vivenciados;
- situações lúdicas, etc.

b) A vida do grupo perambulante na rua (meninos e meninas de rua):

- apropriação do espaço;
- relações que estabelecem (sociais e de trabalho);
- organização (normatização interna);
- valores vivenciados;
- situações lúdicas, etc.

c) A menina de rua:

- apropriação do espaço;
- relações que estabelecem (sociais e de trabalho);
- organização (normatização interna);
- valores vivenciados;
- situações lúdicas, etc.

2ª) O educador social de rua.

a) Proposta pedagógica de um trabalho de rua:

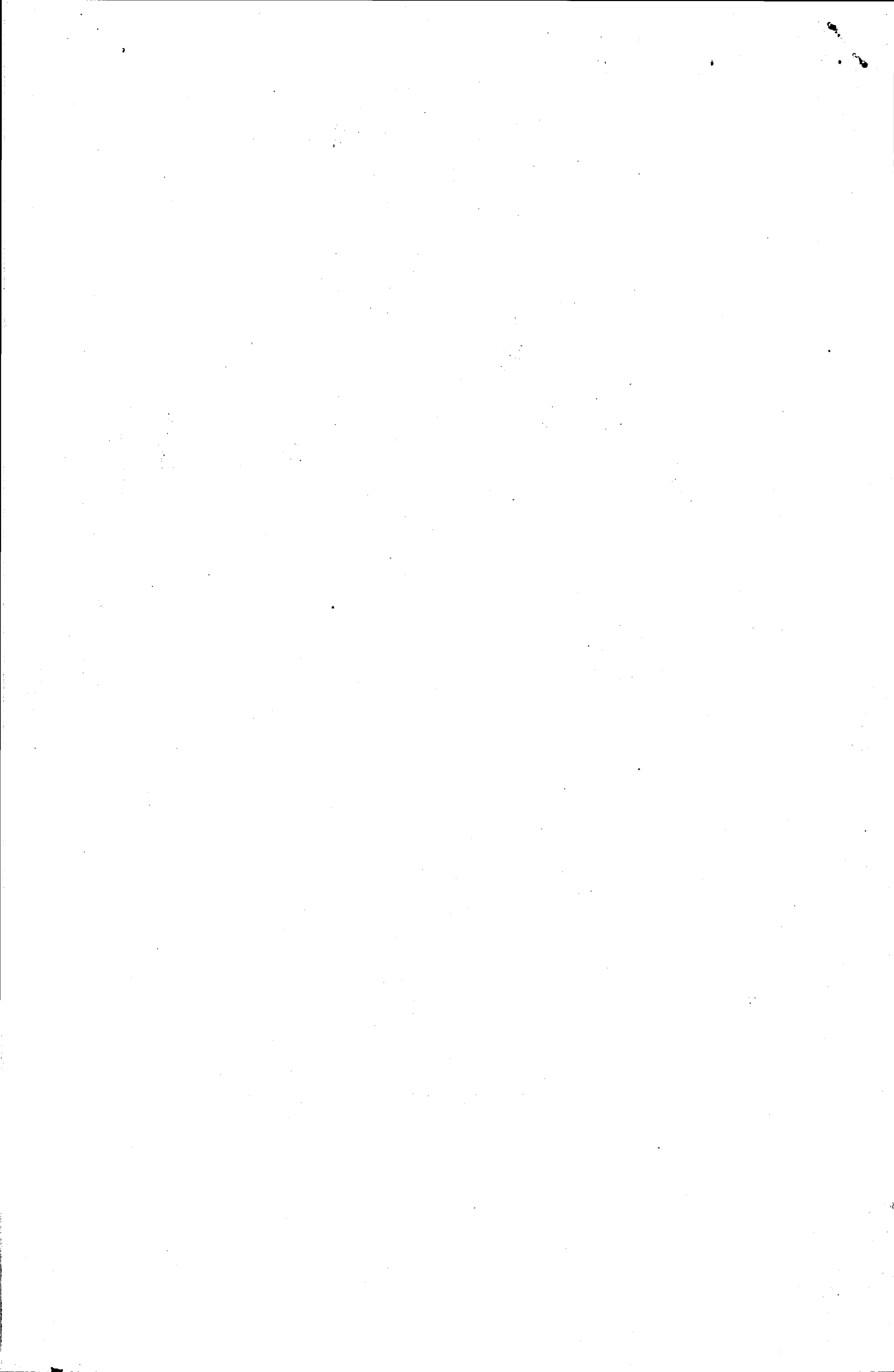
- princípios que norteiam a ação do educador (filosóficos e pedagógicos);
- metodologia.

b) Desafios e conflitos de um trabalho de rua:

- "pasma pedagógico";
- retaguarda.

c) Legitimidade do educador de rua:

- significado do trabalho (filosófico e pedagógico);
- validade (dimensão política).



3º) A rede de relações que os envolve.

a) O menor e a rua: situações de alto risco, como os tóxicos, o roubo, a prostituição, o aliciamento, etc.

- situar o menor no seu espaço, a rua, com todas as possíveis situações que nela vivencia.

b) O menor e as instituições: Febem, Juizado de Menores, Polícia, Delegacia, Escola, Postos de Saúde, etc.

c) O menor e a família.

- repensar o conceito de "família" na sua constituição, no relacionamento familiar, no seu significado para a criança.

Obs.: Cada grupo receberá seu tema numa folha à parte, onde colocará o nome dos participantes e redigirá o relatório das conclusões a ser entregue posteriormente à Coordenação.

2) Na parte da tarde, os grupos se reorganizarão de acordo com os números recebidos e nos novos grupos vivenciarão o painel integrado.

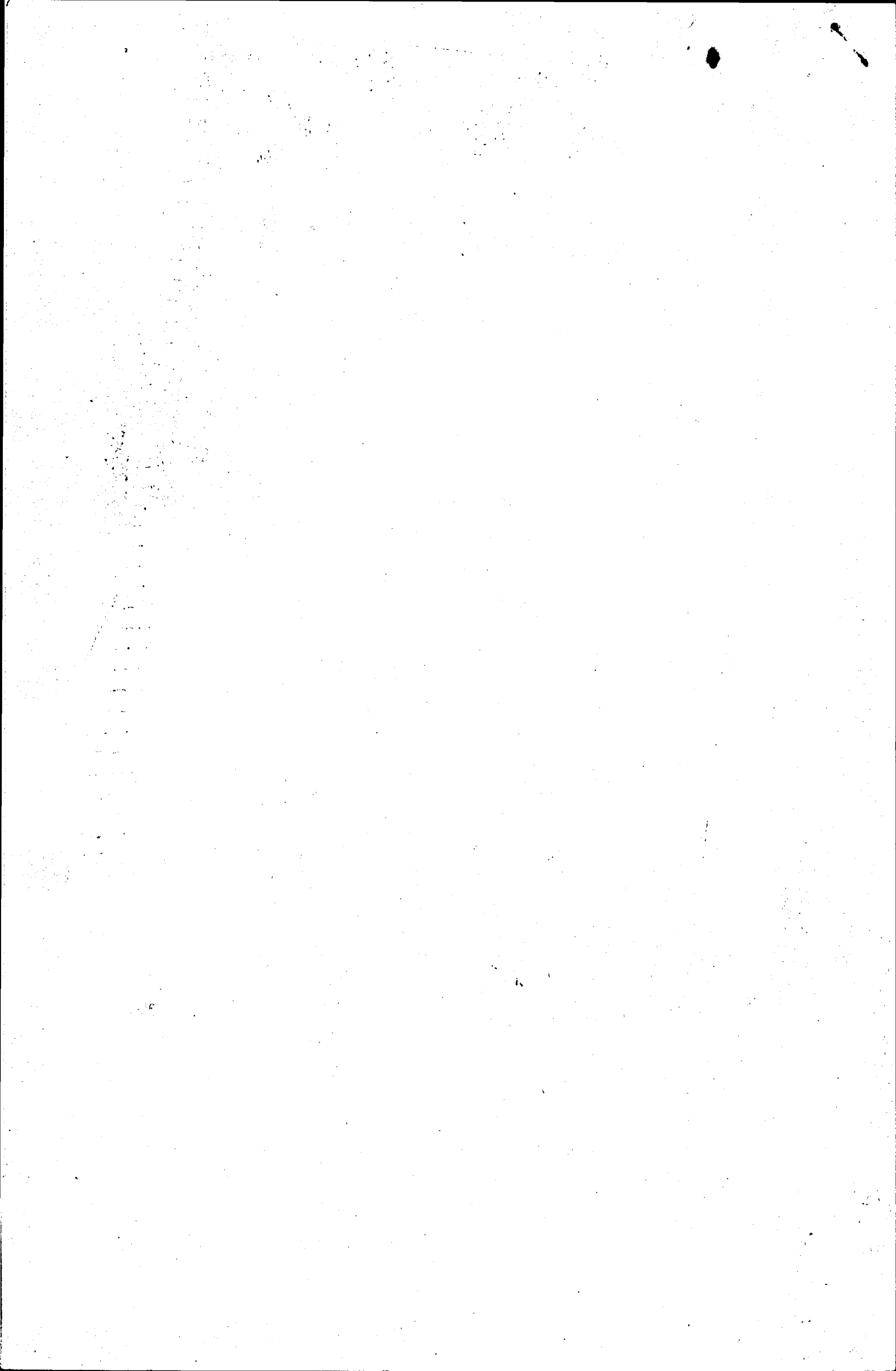
2.1 O grupo de números 1 se encarregará de redigir as conclusões de cada grupo.

2.2 O grupo de números 3 preparará a apresentação final (plasticamente):

2.3 Os demais grupos trarão uma conclusão objetiva da sua vivência na forma de cartaz, slogan, desenho, gráfico, etc.

3) Todo este trabalho será levado a plenário, aonde ocorrerá o debate aberto.

.....



"O MENOR PRECISA RETOMAR NA MÃO A SUA VIDA"

O EDUCADOR SOCIAL DE RUA

Introdução:

O projeto "EDUCADOR SOCIAL DE RUA" da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo quer ser uma ação refletida e encarnada na vida de centenas de menores que encontram na rua seu único espaço de sobrevivência.

A atitude básica é ir ao encontro desta criança, vivenciar e descobrir com elas novas possibilidades de relacionamento.

A realidade primeira em que vivem revela a precariedade de condições de grande parte da população brasileira empobrecida e marginalizada.

O estar com eles na rua é um estar solidário que aprende e ensina a partir da realidade juntamente vivida.

"É porque eles estão na rua, que nós estamos na rua".

Objetivos:

Geral - Possibilitar aos meninos e meninas da rua que se reconheçam como pessoas, como grupo e que fazem parte de um povo, que tem uma história.

Específicos: a) criar condições de participação crítica na realidade em que vivem;

b) vivenciar situações de solidariedade e partilha;

c) proporcionar espaço de relacionamento e reflexão a partir da experiência do grupo.

Princípios Pedagógicos:

Os passos dados são fruto de uma práxis (prática-reflexão-prática). Portanto, não existem formulas prontas.

Isto não impede que se busque uma relação efetiva e afetiva com o menor, baseada nos seguintes pontos:

1. amá-lo como pessoa, reconhecendo seu potencial de transformação;
2. despojar-se de preconceitos, que nos colocam acima, numa atitude de ajuda e nos impedem de estar com o menor, numa partilha de vida;
3. abrir-se para novos valores, o que exige um repensar constante;
4. respeitar, até as últimas consequências, o direito à vida em todas as suas dimensões.

Estes pontos vão nos orientar na concretização dos princípios metodológicos, iluminadores da ação educativa.

Metodologia:

1. Ser uma presença gratuita e constante na rua, na busca de um compromisso maior com o irmão menor;
2. Relacionar-se de gente para gente, e, não a nível técnico, vivendo junto com a criança, no seu mundo;

3. Propiciar situações, onde os grupos participem concretamente de momentos de partilha, por exemplo: nos jogos, nas recreações, no lanche comunitário, nos curativos, nos passeios etc.
4. Procurar ouvir o menor, deixando que ele mostre o caminho a seguir, "papos" nos bancos das praças, nos fliperamas, nos intervalos dos jogos etc.
5. Vivenciar as situações de emergência e de conflito sempre dentro da perspectiva da fraternidade e solidariedade incondicionais.

Como está organizado o Projeto "EDUCADOR SOCIAL DE RUA".

O projeto dispõe de uma sede central, que é a Casa do Menor da Arquidiocese de São Paulo, localizada à rua Eloy Cerqueira, 46-Belém.

A equipe de rua é um grupo misto, que pela sua presença junto a estas crianças, procura ser denúncia dos desvalores de nossa sociedade que despreza e mata a vida, e também anúncio evangélico, proclamando que dos pobres e pequenos virá a novidade de Deus.

O grupo tem reuniões semanais, onde são discutidas as atividades a serem desenvolvidas, as situações vivenciadas, as dificuldades surgidas. O treinamento do pessoal é necessário para consciência de participação e integração de todos os elementos envolvidos no trabalho com objetivos de valorização dos meninos/as. A reunião é também um momento de preparação para novos membros, antes de ir diretamente à rua.

As saídas à rua são organizadas segundo um cronograma, previamente elaborado pelo grupo a partir da possibilidade e da dinâmica dos próprios meninos.

Os relatórios são feitos após cada ida à rua para se ter presente os contatos e os fatos mais significativos.

A equipe do Projeto "EDUCADOR SOCIAL DE RUA", da Arquidiocese se também tem como proposta incentivar a formação de outros grupos que estejam iniciando ou já iniciaram este tipo de trabalho, estando aberto para a troca de experiências e reflexões conjuntas.

"NOSSA PRESENÇA JUNTO A ELES É NOSSA CRENÇA NA DIGNIDADE E VALOR DA VIDA"
